



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

Versão para registro histórico

Não passível de alteração

CONSELHO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR			
EVENTO: Instalação	REUNIÃO Nº: 0080/15	DATA: 12/03/2015	
LOCAL: Plenário 11 das Comissões	INÍCIO: 14h20min	TÉRMINO: 15h41min	PÁGINAS: 30

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

SUMÁRIO

Instalação dos trabalhos e eleição do Presidente.

OBSERVAÇÕES

Há orador não identificado em breve intervenção.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Havendo número regimental, declaro aberta a presente reunião, convocada pelo Presidente desta Casa, nos termos regimentais, para instalação dos trabalhos deste Conselho de Ética e eleição do Presidente deste colegiado.

Esclareço que me coube assumir a Presidência dos trabalhos, nos termos do art. 3º, § 1º, do Regulamento do Conselho de Ética.

Antes de iniciarmos o processo eleitoral, eu queria agradecer aos Deputados José Carlos Araújo, Roberto Teixeira, Fernando Ferro, Sibá Machado, Zé Geraldo, Amauri Teixeira, Luiz Couto, Margarida Salomão, Mauro Lopes, Ronaldo Benedet, Wladimir Costa, Edio Lopes, Fábio Trad, Marcelo Castro, Cesar Colnago, Izalci, Carlos Brandão, Sérgio Brito, Junji Abe, Rubens Bueno, Renzo Braz, Lázaro Botelho, Wilson Covatti, Paulo Freire, Davi Alves Silva Júnior, Jorginho Mello, Júlio Delgado, Abelardo Camarinha, Onyx Lorenzoni, Pastor Eurico, Marcos Rogério, André Figueiredo, Sérgio Moraes, Jorge Côrte Real, Rosane Ferreira, Stepan Nercessian, Zequinha Marinho, Erivelton Santana, Félix Mendonça Júnior, que foram os membros deste colegiado nesses últimos 2 anos.

Antes de iniciarmos o processo eleitoral, eu gostaria de contar com a atenção de V.Exas. para um breve agradecimento.

O último biênio, 2013/2015, durante o qual tive a honra de presidir este Conselho de Ética, foi marcado por grandes desafios por parte deste colegiado, com trâmite de representações de grande relevância para a sociedade.

Nesse período, foram instaurados, no total, 13 processos, referentes a representações provenientes tanto da Mesa Diretora quanto de partidos políticos. Registro que os conselheiros atuaram com muita responsabilidade, ética e imparcialidade na análise de todos os processos.

Ao fim da nossa gestão, gostaria de agradecer a Deus por sua graça e por todas as bênçãos. Agradeço, também, a todos os membros deste Conselho pela confiança em mim depositada e por terem, repito, com eficiência e compromisso ético, exercido a missão tão árdua e incômoda de investigar os próprios pares.

Registro o apoio, a eficiência e a dedicação do corpo técnico deste Conselho, que me assessorou para o bom desempenho da minha função: a Adriana, o



Alexandre, a Carol, o Zazo, a Xênia; as estagiárias Solange e Bárbara, e os pró-adolescentes Isaque e Thayne.

Não poderia deixar de registrar a imensa gratidão que tenho por minha mãe por todos os ensinamentos, pelo exemplo de vida e pelos valores — que se aprendem em casa — para persistir no caminho ético.

Ao meu saudoso pai, Ricardo Izar, ex-presidente deste Conselho de Ética (*palmas*), eu agradeço pelo exemplo de dignidade, honestidade, herança ética, meu espelho na trajetória de vida tanto pessoal quanto pública.

Desejo ao novo Presidente sucesso na jornada, que certamente trará novos desafios e demandará daquele que ocupar esta cadeira o melhor de si, para que a sociedade se veja aqui representada no tocante a uma de suas principais reivindicações: a credibilidade nas instituições democráticas, em particular a confiança depositada na Câmara dos Deputados.

Declaro instalado o Conselho de Ética e Decoro Parlamentar.

Vou ler os nomes dos novos membros do colegiado.

Titulares: Arnaldo Faria de Sá, do PTB de São Paulo; Cacá Leão, do PP da Bahia; Erivelton Santana, do PSC da Bahia; Fausto Pinato, do PRB de São Paulo; Mauro Lopes, do PMDB de Minas Gerais; Paulo Azi, do DEM da Bahia; Ricardo Barros, do PP do Paraná; Washington Reis, do PMDB; Wladimir Costa, do Solidariedade; José Carlos Araújo, do PSD; Leo de Brito, do PT; Sérgio Brito, do PSD; Valmir Prascidelli, do PT; Vinicius Gurgel, do PR; Wellington Roberto, do PR; Zé Geraldo, do PT; Betinho Gomes, do PSDB; Júlio Delgado, do PSB; Nelson Marchezan Junior, do PSDB; Sandro Alex, do PPS, e Marcos Rogério, do PDT.

Suplentes: Covatti Filho, Genecias Noronha, Onyx Lorenzoni, Professor Victório Galli, Ronaldo Carletto, Sérgio Moraes, Assis Carvalho, Jorginho Mello, Odorico Monteiro, Ricardo Izar, Bebeto, Eliziane Gama e Subtenente Gonzaga.

Dando início ao processo eleitoral, esclareço aos Srs. Parlamentares as regras que nortearão os trabalhos.

Esclareço que este Conselho, de acordo com a Resolução nº 2, de 2011, é composto de 21 membros titulares, com igual número de suplentes, e terá um Presidente e dois Vice-Presidentes eleitos por seus pares.



Conforme o art. 7º do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a eleição do Presidente e dos Vice-Presidentes far-se-á por escrutínio secreto, presente a maioria absoluta dos membros do Conselho, considerando-se eleito, em primeiro escrutínio, o candidato que obtiver a maioria absoluta dos votos dentre o total de votantes. Não alcançada a maioria absoluta de votos no primeiro turno, passa-se ao segundo escrutínio, com os dois candidatos mais votados. Será eleito aquele que obtiver a maioria simples de votos dentre o total de votantes, presente a maioria absoluta dos membros deste Conselho. Os votos em branco serão computados apenas para efeito de quórum, nos termos do § 2º do art. 183 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados.

Esta Presidência informa que recebeu e considera registradas as seguintes candidaturas, que serão submetidas a voto dos membros deste Conselho: para Presidente, Deputado Arnaldo Faria de Sá e Deputado José Carlos Araújo; para 1º Vice-Presidente, Deputado Sandro Alex. Mas eu queria esclarecer que nós vamos deixar, como tem sido de costume, o novo Presidente fazer a eleição das Vice-Presidências. Não foram registradas, até o momento, candidaturas para a 2ª Vice-Presidência.

Antes de dar início ao processo de votação, peço a atenção dos Srs. Parlamentares para o esclarecimento de algumas regras importantes no processo de votação eletrônica.

Ao iniciar a votação, os Srs. Deputados deverão dirigir-se à cabine, localizada ao fundo do plenário, no canto esquerdo. O Parlamentar deverá digitar o código de sua Carteira Parlamentar, com três dígitos, no teclado virtual do monitor da urna; em seguida, deverá posicionar a sua digital, previamente cadastrada, no leitor biométrico, que se encontra ao lado do monitor. Nesse momento, aparecerão na tela as opções de voto para que faça a sua escolha. Se desejar corrigir, toque na opção “Corrige”, e o sistema retornará à tela anterior.

Na urna eletrônica constarão as seguintes opções de voto: os nomes dos candidatos ao cargo de Presidente e o voto em branco para cada cargo — no caso, só o Presidente. Após fazer sua escolha, certifique-se do seu voto e clique na opção “Confirma” — todo o mundo já sabe. Uma vez confirmado o voto, ele não poderá ser



alterado. Aguarde o aviso sonoro e a mensagem “Fim do voto” para assegurar se seu voto foi registrado com sucesso.

Lembro, ainda, que será eleito o Presidente, em primeiro escrutínio, com a maioria absoluta dos votos, e, num eventual segundo escrutínio, com a maioria simples dos votos, presente a maioria absoluta dos membros do Conselho.

Informo que, a partir deste momento, novas alterações na composição deste Conselho somente serão consideradas após o término do processo eleitoral.

Peço aos Parlamentares que aguardem a liberação da urna eletrônica.

Nós só vamos encerrar a votação quando houver 21 votos. A gente tem que ter 21 votantes no processo de votação.

O SR. DEPUTADO SÉRGIO MORAES - Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Pois não, Deputado Sérgio.

O SR. DEPUTADO SÉRGIO MORAES - ... só uma questão de ordem.

Em que momento vota o suplente?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Questão da urna eletrônica: o suplente pode votar; se o titular chegar, automaticamente o voto dele vai ser suprimido pelo do titular.

(Não identificado) - Pelo sistema?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Pelo sistema mesmo.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Deixa eu ver se entendo, Sr. Presidente, a questão feita pelo Deputado Sérgio.

V.Exa. disse que vai terminar a votação com 21 votos. O Deputado Sérgio está aqui. Eu sei que é o Deputado Arnaldo, mas vamos dizer que o titular não estivesse. Começamos a votar. Se chegar o meu suplente, ele vota, e aí, eu chegando depois, o meu voto substitui o dele como titular.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Isso.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Mas, se o suplente tiver votado e se completarem os 21, encerra.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - V.Exas. preferem dar um tempo maior?

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Não, eu acho que é isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - É isso, não é?



O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Acho que é isso. Se o suplente chegar e se completarem os 21, encerra.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Os dois candidatos concordam?

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - É o que eu digo: o sistema, pelo que eu entendo, não tem inteligência. Completaram-se os 21 votos, foi um suplente que completou, encerra.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - É isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Pode ser assim?

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Pode.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Completaram-se 21 votos, encerramos?

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Não acho que pode ser assim; é assim, porque, se não for assim, o Presidente não tem controle.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Então, está feito assim.

Está aberta a votação.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Não pode ser feita a distinção entre o titular e o suplente, porque ele está ausente, quando se completarem 21. Está certo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Está aberta a votação.

Com a palavra o Deputado Fausto Pinato.

O SR. DEPUTADO FAUSTO PINATO - Sr. Presidente, eu queria aqui cumprimentar V.Exa. — V.Exa. que, sem dúvida, trouxe um legado do seu pai — e parabenizá-lo, como também todos os outros pares, pelo brilhante trabalho desenvolvido neste Conselho de Ética.

V.Exa., Deputado Izar, é um líder nato nesta Câmara. Eu queria dar um depoimento pessoal, principalmente para os Deputados mais jovens que chegaram, como eu e como muitos que o acolheram, dizer o seguinte: sem dúvida, o sobrenome Izar tem história aqui dentro. Vi seus olhos encherem de lágrimas quando falou de seu pai. Eu queria parabenizar V.Exa. pelo brilhante trabalho. Mesmo V.Exa. estando fora — porque, se estivesse dentro, eu tenho certeza de que continuaria —, contamos com a sua colaboração, com os seus conselhos.

Quero parabenizar V.Exa. por tudo o que fez nesta Casa.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Obrigado, Deputado Fausto.

Com a palavra o Deputado Sérgio Brito.

O SR. DEPUTADO SÉRGIO BRITO - Sr. Presidente, gostaria também de parabenizar V.Exa. pelo seu trabalho, pelo caráter, pela honradez. Aprendi muito com V.Exa. Já tinha aprendido muito com o seu pai. Já estou neste Conselho há 10 anos como titular e peguei a gestão do seu pai.

Então, eu quero dizer que V.Exa. é um homem... Seu pai deve estar muito feliz hoje, porque V.Exa. cumpriu o seu dever como grande Parlamentar que é, um homem sério, um homem competente — que continue assim. V.Exa. é um exemplo para esta Casa, Presidente Ricardo Izar. Continue esse homem com esse caráter e com essa dignidade.

Parabéns!

Que Deus abençoe V.Exa. na sua carreira.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Obrigado, Deputado Sérgio Brito.

Com a palavra o Deputado Marcos Rogério.

O SR. DEPUTADO MARCOS ROGÉRIO - Sr. Presidente, também quero fazer menção ao importante trabalho que V.Exa. executou junto a este Conselho.

Na eleição passada, eu tive a oportunidade de disputar democraticamente com V.Exa. Ao longo dos trabalhos conduzidos por V.Exa. junto a este Conselho de Ética, também tive a oportunidade de colaborar na condição de membro deste Conselho. V.Exa. acrescentou qualidade aos trabalhos deste Conselho, de sorte que o saldo dos trabalhos realizados pelo Conselho, ao longo dos últimos 2 anos, foi um saldo extremamente positivo. Avançamos nas demandas que foram submetidas a este Conselho; desempenhamos o nosso papel com retidão, com equilíbrio, com justiça, e chegamos, ao final desse biênio, com a consciência tranquila e com a sensação do dever cumprido.

V.Exa. foi quem comandou os trabalhos deste Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, de sorte que quero aqui hipotecar minhas homenagens a V.Exa. E, ao fazê-lo, estendo essas homenagens também a toda a equipe do Conselho de Ética na pessoa da Adriana (*palmas*), que é extraordinária no trato com todos nós, que



qualifica o Conselho de Ética, que dá um ambiente agradável para o desempenho de nossas funções.

Então, a V.Exa. e a toda a equipe, aos membros que aqui estiveram minhas homenagens. E aos que chegam desejo que seja também um período de boas práticas e de bons resultados em defesa daquilo que mais importa ao País.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Obrigado, Deputado Marcos Rogério.

Essa equipe é dez mesmo! (*Riso.*)

Com a palavra o Deputado Ricardo Barros.

O SR. DEPUTADO RICARDO BARROS - Meu xará, gostaria de dizer que fui contemporâneo também do seu pai aqui na Casa. Meu pai foi Deputado aqui em 1970, moramos aqui em Brasília. E eu sei do seu trabalho. Parabéns pela sua condução.

O Conselho de Ética é um ambiente de muita visibilidade, recebe o julgamento crítico da sociedade em relação às decisões que aqui são tomadas. Portanto, equilíbrio e serenidade na condução do Conselho são fundamentais.

Então, desejo ao companheiro que tenha, nas suas outras atividades, o sucesso que teve aqui nessa condução; que nós, a nova composição do Conselho, possamos ter o privilégio de poder representar a Câmara como V.Exa. conduziu o e conseguiu que este colegiado tivesse o respeito da sociedade brasileira.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Obrigado.

Com a palavra o Deputado Arnaldo Faria de Sá.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Antes do resultado, eu queria cumprimentar V.Exa.

Eu tenho um carinho especial pelo Ricardinho, porque fui amigo do pai dele desde a Constituinte aqui nesta Casa. O seu pai, sem dúvida nenhuma, é uma pessoa que continua presente entre nós. A sala do Conselho de Ética leva o nome do seu pai. E, sem dúvida nenhuma, V.Exa., Deputado Ricardo Izar, honrou e dignificou o nome do seu pai, que se confunde com o seu — inclusive há uma semelhança física extremamente importante —, marcando esse trabalho. Apesar de



ter chegado aqui há pouco tempo, V.Exa. está completando, como se fosse ele, esse trabalho maravilhoso.

Parabéns a você, Ricardinho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Obrigado, Deputado.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Na sua pessoa também presto uma grande homenagem ao grande Ricardo Izar, seu pai.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Obrigado.

Com a palavra o Deputado Júlio Delgado.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - Eu não sei se eu começo chamando-o de V.Exa...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - De você.

O SR. DEPUTADO JÚLIO DELGADO - ...de Presidente, de amigo ou de irmão.

Eu cheguei a esta Casa e tive oportunidade de conviver com seu pai e de ter sido convidado por ele para, talvez, uma das mais importantes e difíceis tarefas que tive no Parlamento até hoje. Depois disso, com o passamento do seu pai, já o conhecia e tive a oportunidade de ter um irmão nesta Casa.

Quero cumprimentá-lo pela postura, pela conduta, pela correção, pelo exemplo ético que dá a todos nós com o seu mandato Parlamentar. Nós que temos escola, que temos árvore, que temos raiz ficamos muito honrados, Deputado Izar, de ter compartilhado com V.Exa. o período que presidiu esta Comissão. Como bem disse o Deputado Marcos Rogério, tivemos aqui um embate que foi decidido muito apertadamente, mas, com a independência que este Conselho de Ética tem que ter, nós tivemos a postura necessária para fazer aquilo que tínhamos que fazer: envolver e condenar aqueles que eventualmente tinham culpa e absolver e inadmitir processo contra aqueles que eventualmente eram colocados por meras questões políticas. E V.Exa. soube conduzir essa distinção, na escolha de relatoria — coube-me uma delas também no período da Presidência de V.Exa.

Digo a V.Exa. que o seu exemplo deixado na Casa, neste Conselho, deve ser seguido pelo Presidente eleito. O Conselho é diferente das outras Comissões. Nas Comissões, só o Presidente é eleito, e, por isso, não pode ser substituído depois, mas os membros podem ser substituídos a qualquer momento pelos Líderes. Nós



tivemos um problema, inclusive hoje, com a substituição de membros em algumas Comissões. Aqui, não; no Conselho de Ética, não. Depois do nosso ato de indicação e de eleição, não só V.Exa., mas o futuro Presidente e todos os membros passam a ter 2 anos de mandato. E só se perde esse mandato através de renúncia pessoal ou por falecimento. Então, digo a V.Exa. que o próximo Presidente tem que seguir o exemplo que foi ditado por um jovem Deputado, que chegou aqui e acreditou na postura de independência deste órgão de investigação, que não é só a conduta jurídica, a conduta de apenamento, mas a conduta de distinção, acima de tudo, no que diz respeito à ação dos colegas Parlamentares atenta à ética e ao decoro Parlamentar. É a isso que está preso o nosso comprometimento.

Por isso eu venho aqui cumprimentá-lo pela sua passagem pelo Conselho de Ética, deixando registrado que, no momento em que sair dessa cadeira e ela for assumida por um novo Presidente, ele terá que seguir o exemplo deixado por V.Exa.

Parabéns! Tenho muito orgulho de fazer parte deste Parlamento com V.Exa.
Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Obrigado.

Com a palavra o Deputado Sérgio Moraes.

O SR. DEPUTADO SÉRGIO MORAES - Deputado Izar, talvez eu tenha tido nesta Casa a responsabilidade de substituir, na época, o Deputado Izar na Presidência. Com o falecimento do teu pai, eu fui convidado pelo PTB para assumir a Presidência e caí aí — fui convidado para ser Presidente. Fiquei sabendo de manhã que seria o Presidente e à tarde eu já assumi o cargo. E o assumi já debaixo do mau tempo, porque, na época, havia aquela polêmica acerca da cassação do Deputado Paulinho da Força — não sei se V.Exas. se lembram daquele episódio. Aqui nós conduzimos, com determinação, a Presidência e conseguimos mostrar para a sociedade a legítima verdade.

Talvez eu também tenha sido o único Deputado desta Comissão que foi retirado de uma relatoria. Eu era Relator de um processo, e lá pelas tantas me retiraram, quando eu tentava repor a verdade. E a verdade apareceu logo depois, na sequência, como eu a havia sentido dentro do processo. Mas não houve problema, não; sofri naquela época, foi desgastante para mim, mas o tempo curou e está tudo bem.



Defendo ainda — e falo para o Deputado José Carlos Araújo e para o Deputado Arnaldo Faria de Sá — que este Conselho de Ética só deveria se envolver em casos externos à Casa após o julgamento transitado em julgado. Nós, aqui, afobados ou apressados pela imprensa, podemos cometer algumas injustiças, porque não temos poder de convocar, de obrigar o sujeito a vir aqui e dizer a verdade. Muita gente já foi punida aqui neste Conselho de Ética, e, logo depois, numa investigação profunda, com testemunhas, com todo aquele aparato, foi absolvida ali fora. E nós aqui cometemos, então, uma injustiça.

Então, o Conselho de Ética, para casos externos de envolvidos em corrupção etc. e tal, teria que aguardar a definição da Justiça. Foi condenado, traz para cá e cassa. Em casos internos, como o do sujeito que se desentendeu com o colega e lhe deu um tapa, aquelas coisinhas de dentro de casa, aí, sim, traz para cá e vamos ver o que fazer com o colega Deputado. Essa é uma defesa que eu faço — e peço tanto para o Deputado José Carlos Araújo, que é candidato, como para o Deputado Arnaldo que se atentem para isso — no sentido de dar seguimento nesse processo, a fim de que este Conselho não cometa outras injustiças, como já cometemos aqui.

Aos membros novos do Conselho de Ética que estão chegando aqui — eu já estou aqui há 9 anos e agora fiquei na suplência —, eu quero dizer o seguinte: não tenham medo da imprensa. Não votem barrados ou balizados pela imprensa. A imprensa publica manchete que, no outro dia, percebe-se não ser verdade. E daí o Deputado que votou cassa um colega de forma equivocada.

Então, como disseram há pouco os Deputados Arnaldo Faria de Sá e Júlio Delgado, no Conselho de Ética há mandato. Ninguém os tira daqui. Independente de o Presidente de um partido ter ou não gostado das suas atitudes, assim como o Líder da bancada, V.Exas. não poderão ser substituídos, porque são os donos aqui. Então, não votem pressionados pela imprensa, porque ela gosta de botar fogo no circo e de ver a desgraça dos homens públicos. V.Exas. têm que ter coragem para isso.

Está faltando um voto, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - É meu voto.

O SR. DEPUTADO SÉRGIO MORAES - Eu agradeço a V.Exa. Foi uma honra trabalhar com V.Exa.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Obrigado.

O SR. DEPUTADO SÉRGIO MORAES - Eu lhe digo o seguinte: o próximo Presidente vai ter que espremer para ser tão competente e tão bom quanto V.Exa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - O que é isso, Deputado? Obrigado.

O SR. DEPUTADO SÉRGIO MORAES - Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - O Deputado Ricardo Barros vai assumir a Presidência.

O Deputado José Carlos Araújo está com a palavra.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Muito obrigado, Deputado Ricardo Izar, que vai nos deixar.

Eu fico feliz, Deputado Ricardo Barros, porque ouvi agora todos os Deputados que por aqui passaram, inclusive o Deputado Sérgio Moraes e outros, enaltecerem o fato de os membros deste Conselho hoje terem mandato. Eu fico feliz, porque essa foi uma ideia que nós tivemos com outros Deputados e materializamos na reforma do Regimento Interno do Conselho de Ética, quando a introduzimos, exatamente para evitar a coação, para evitar que o Presidente e os membros deste Conselho fossem pressionados e ameaçados de sair do órgão se não fizessem isso ou aquilo, se votassem A ou B.

Mas hoje, Sr. Presidente, deve ser um dia de muita felicidade para V.Exa., que me substituiu. Quando eu deixei o Conselho, V.Exa. o assumiu, o que me deixou honrado, porque também fui colega de seu pai aqui, trabalhei com o seu pai como Presidente e eu como Conselheiro, aprendi muito com ele e tenho a impressão de que passei um pouco do ensinamento que aprendi com o seu pai para V.Exa. Se V.Exa. aprendeu um pouco aqui, não fui eu quem lhe ensinou, foram ensinamentos do seu pai que eu angariei aqui no Conselho e transmiti para V.Exa.

E V.Exa. realmente fez uma administração memorável, que foi um exemplo para esta Casa. V.Exa. hoje deixa o Conselho com o sentimento de dever cumprido. Eu fico feliz de poder disputar um pleito no Conselho depois de já ter passado duas vezes pela Presidência. Se não me engano, estou aqui há 11 anos — talvez seja o decano — e tenho o privilégio de concorrer pela terceira vez à Presidência deste órgão. Quiçá eu consiga o intento.



Quero também dizer que o Deputado Arnaldo Faria de Sá é competente e preparado. Mas também quero, meu Presidente, agradecer aos Deputados Sérgio Brito e Marcos Rogério, que retiraram as suas candidaturas e me apoiaram, para que nós consigamos chegar à Presidência do Conselho. Ficarei feliz se isso acontecer, mas quero, de pronto, agradecer a esses dois Deputados e dizer-lhes que fico grato pela confiança, amizade e dedicação.

A todos os Conselheiros que aqui estão, os mais antigos, como Júlio Delgado e Wladimir Costa... Só restamos nós três: Júlio Delgado, Wladimir Costa e eu. Somos os três Conselheiros remanescentes da velha guarda deste Conselho. Então, quero parabenizar os senhores, especialmente o Deputado Wladimir Costa, que também é um decano. Está há 8 anos aqui, Vladimir?

O SR. DEPUTADO WLADIMIR COSTA - Nove.

O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ARAÚJO - Nove anos aqui. Então, eu quero agradecer a todos e dizer que esperamos que, daqui para frente, nestes 2 anos de nossos mandatos como Conselheiros, possamos fazer um bom trabalho, o trabalho que Ricardo Izar fez — refiro-me tanto ao pai quanto ao filho.

Portanto, quero dizer o meu “muito obrigado” a todos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Barros) - Devolvo a Presidência ao Deputado Ricardo Izar.

O SR. DEPUTADO ARNALDO FARIA DE SÁ - Sr. Presidente, aproveitando a fala do Deputado José Carlos Araújo, antes mesmo da apuração, quero dizer que, sem dúvida nenhuma, qualquer que seja o escolhido, eu ou ele, o Conselho estará muito bem representado. Quero dizer que o Deputado José Carlos Araújo, sem dúvida nenhuma, teve uma posição ímpar, que nós entendemos ser; agiu de maneira extremamente leal na disputa. Por isso, fiz questão de fazer esta manifestação antes do resultado. Sendo V.Exa. o vencedor, pode contar com a minha colaboração. Estarei à sua disposição.

Esta é uma Comissão diferente e tem que ser assim tratada e, como lembrou o Deputado Júlio Delgado, é extremamente importante. Tenho certeza de que pessoas importantes fazem parte desta Comissão. Alguns já têm trabalhos anteriores aqui, como o Deputado Sérgio Brito, que está na Mesa.



Quero falar do nosso Presidente Ricardo Izar. Eu já o saudei anteriormente, mas fiz questão de retomar a palavra agora apenas para este registro em razão da manifestação de V.Exa. Inclusive quase houve a possibilidade de o Deputado Ricardo Izar ser valorizado nesta Comissão muito mais do que qualquer outro, pela homenagem que todos nós prestamos ao seu pai. Tenho a certeza de que esta sua Presidência foi extremamente importante nesse período, e nós queremos agradecer não somente a V.Exa., mas também ao nosso companheiro de disputa, Deputado José Carlos Araújo.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Está encerrada a votação. Agora daremos continuidade à oitiva dos inscritos.

Com a palavra o Deputado Wladimir Costa.

O SR. DEPUTADO WLADIMIR COSTA - Muito obrigado, Presidente.

Já estamos há muitos anos aqui no Conselho de Ética. Não é falta de humildade, não, mas nós nem estávamos fazendo questão de permanecer no Conselho, porque achamos que tem que ser dada oportunidade a outros companheiros que têm vontade de atuar no Conselho de Ética. Eu tinha outras pretensões, mas acima de nós existe uma certa hierarquia, e o nosso Líder do Solidariedade, Deputado Arthur Oliveira Maia, junto com outros companheiros de partido, nos pediu que permanecêssemos.

Mas, independente de estar no Conselho, eu tenho muito orgulho da atuação de inúmeros companheiros de postura austera, competentes e comprometidos com a causa popular, com a ética e que são bastante combativos aqui dentro.

Em alguns momentos nós convergimos; em outros, nós divergimos. Em recente episódio aqui no Conselho de Ética, eu e o companheiro José Carlos Araújo, querido colega, tivemos um debate bastante acirrado. Talvez no calor do debate eu tenha até usado algumas palavras que não deveriam ter sido ditas, e aproveito esta oportunidade para pedir desculpas ao companheiro José Carlos Araújo, um dos mais respeitados Parlamentares deste País, digno representante do Estado da Bahia.

Às vezes, no calor do debate, as coisas se inflamam e escorregam. Mas eu tenho humildade dentro do meu coração. Um homem sem humildade não chega a lugar nenhum; ele simplesmente não tem caminho. E quando eu erro, realmente



reconheço. Era o ponto de vista que eu defendia naquele momento: o caso Luiz Argôlo.

Aqui nós temos até codinome — popularmente falando, apelido. Já me chamaram de *pizzaiolo*, de *pizza* quatro queijos, portuguesa, bolonhesa, tudo. Outros admiram a nossa postura.

Eu respeito a imprensa falada, escrita, televisada, os blogueiros da imprensa digital — agora o que não falta neste País é *blog*, não é? Eu respeito a todos. Somos do ramo da comunicação, tanto do rádio quanto da televisão, há quase 30 anos e sabemos como a imprensa se comporta. E independentemente de respeitá-la, eu a admiro bastante. Algumas situações agradam à categoria da imprensa, aos jornalistas, e outras, não, e eu sempre respeitei as publicações, as matérias feitas a nosso respeito.

Mas eu sempre irei defender a minha convicção, assim como respeito a convicção de todos os colegas. Não quero saber se ele vota a favor ou se vota contra; o voto é dele. Ele está exercendo seu mandato, abraçado à prerrogativa constitucional dada pelo povo. Então, eu sou realmente muito brigão quando tentam interferir ou questionar a minha posição. Mas, enfim, isso dá o debate.

Mas eu me sinto muito à vontade para dizer-lhe, Deputado Ricardo Izar, que torci muito para que V.Exa. se candidatasse. Estive em seu gabinete, V.Exa. sabe disso, pedi-lhe que fizesse isso e reiterei o pedido. E por que eu fiz isso? Acho que V.Exa. herdou tudo o que seu pai tinha e algo mais: a postura, a ética. Muitas das vezes V.Exa. foi questionado por alguns colegas, e até por mim mesmo, por ser extremamente rígido — eu o questionava, sim, mas não impunha que mudasse de opinião; achava que V.Exa. poderia flexibilizar algumas coisas. Mas V.Exa. sempre se manteve ali, defendendo a sua bandeira, as suas convicções. E essa é a postura perfeita.

O nosso nome chegou a ser checado por alguns Líderes para concorrermos ao cargo de Presidente, mas eu não me sinto à vontade. Eu tenho outros sonhos, outros caminhos aqui dentro do Congresso Nacional.

Também fico satisfeito de existirem pessoas como o Deputado José Carlos Araújo, um homem auspicioso, um altruísta, um grande líder, um constitucionalista,



um excelente tribuno, um homem de qualidades ímpares e preparado para exercer qualquer cargo, inclusive o de Presidente da Câmara dos Deputados.

Arnaldo Faria de Sá é sinônimo de grandeza. É o defensor da PEC 300. É um homem que sonha e defende projetos importantíssimos para todo o nosso País. É um homem que defende com paixão, amor e garra a melhora salarial dos bombeiros e policiais e bombeiros militares de todo o território nacional. Tirando Brasília, onde os salários são deveras privilegiados, na Bahia, no Maranhão, no Ceará, no Acre, em Rondônia, no meu querido Estado do Pará, no Amazonas, em São Paulo os policiais ganham salários extremamente ridículos, inconcebíveis, inaceitáveis, e a PEC 300 é de autoria do colega. O Brasil inteiro está unido em torno dessa PEC e, ainda antes de nós encerrarmos as nossas trajetórias políticas, nós temos convicção e fé em Deus em que vamos garantir a aprovação dessa PEC para os nossos policiais e bombeiros militares de todo o território nacional.

Então, nós temos dois grandes colegas, competentíssimos, com austeridade de sobra, com ética de sobra, preparo de sobra para exercer o cargo de Presidente deste Conselho. Nós ficamos na situação popularmente chamada de sinuca de bico. Vai ser o Deputado José Carlos Araújo? Vai ser o Deputado Arnaldo Faria de Sá? O Deputado José Carlos Araújo já teve oportunidade de exercer por duas vezes mandatos de Presidente no Conselho de Ética. O Deputado Arnaldo Faria de Sá, nenhuma, mas já presidiu várias Comissões e por onde passou deixou rastro de competência, assim como também tem deixado o companheiro Deputado José Carlos Araújo.

Eu sou fiel ao partido Solidariedade e seguirei a orientação do nosso Líder, Arthur Oliveira Maia, e também a opinião do Deputado Paulo Pereira da Silva. Já votei e aguardo com muita expectativa o resultado.

Sugiro para os colegas que estão chegando agora para exercer mandato aqui no Conselho que procurem cuidar da saúde, procurem dormir direito, com muita tranquilidade, porque ocupar essas cadeiras aqui não é fácil. Não é fácil! Você tem que cortar na própria carne, você tem que julgar companheiros, colegas que há alguns dias ou meses tomavam cafezinho com você, almoçavam com você, participavam de debates acalorados. E, de repente, você é o juiz, e eles são os réus.



É uma situação sim muito desconfortável! Eu já perdi inúmeras noites de sono. Ao contrário do que as pessoas acham, que eu sempre sou muito corporativista, não sou. Não! No caso dos sanguessugas, nós estivemos aqui e ajudamos a punir vários envolvidos. No caso do mensalão, estávamos aqui, ajudamos e colaboramos sim. E, em alguns casos em que eu não me senti à vontade para condenar, em que eu achei que não existiam provas cabais para cassar o mandato, eu me desviei e parti para o arquivamento. Então, essa é a minha opinião.

Mas o que eu quero é que Jesus Cristo nos abençoe, abençoe toda a imprensa, todos os funcionários do Conselho de Ética, o corpo técnico, todo esse pessoal, que é muito dedicado e compromissado com o País e com a causa pública. Somente isso.

Muito obrigado. A expectativa agora é ver qual dos dois será o grande vendedor e ver qual colega vai pagar o vinho mais tarde. Vamos tomar um vinho ou uma cervejinha para comemorar. Toda vitória merece uma celebração, não é?

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Antes de passar a palavra aos dois Deputados inscritos, Nelson Marchezan Junior e Betinho Gomes, eu queria anunciar a palavra do meu Líder, Rogério Rosso.

O resultado já saiu, na verdade. Então, vamos passar à apuração dos votos. Depois eu já passo a palavra aos dois Deputados inscritos.

Passemos à apuração dos votos no painel eletrônico.

Para Presidente:

Deputado Arnaldo Faria de Sá: 8 votos;

Deputado José Carlos Araújo: 13 votos;

Não houve votos em branco.

Declaro eleito Presidente do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar o Deputado José Carlos Araújo, pela terceira vez. (*Palmas.*)

Antes de convidar o Deputado eleito Presidente para compor a Mesa e usar da palavra, passo a palavra aos dois Deputados já inscritos.

Primeiro ouviremos o Deputado Nelson Marchezan Junior.



O SR. DEPUTADO NELSON MARCHEZAN JUNIOR - Sr. Presidente, apenas quero registrar aqui que conheço V.Exa. do meu primeiro mandato. Não acompanhei o seu trabalho aqui, mas tenho uma simpatia pessoal por V.Exa., pela sua forma no trato etc. e fico feliz com as referências elogiosas que fizeram ao seu trabalho aqui neste Conselho. Então, saio daqui um pouco mais feliz com os trabalhos da Câmara e por saber que alguém da minha simpatia é considerado por outros colegas como tendo feito um bom trabalho neste Conselho extremamente importante.

Quero registrar o carinho que tenho pelo Deputado Arnaldo Faria de Sá, que é uma referência pelo conhecimento que tem do nosso código interno, pela forma correta como sempre atua, pela coerência das suas posições em plenário e pela sua questão ética, e também pelo Deputado José Carlos Araújo, de quem fui colega na Comissão de Defesa do Consumidor. Brigamos muito e, em outras oportunidades, estivemos juntos, mas acho que tivemos uma relação de carinho; dividimos o mesmo andar.

Independente de quem tenha vencido — agora foi o Deputado José Carlos Araújo —, eu, particularmente, entendo que eventuais punições judiciais ou a perda de mandato determinada por este Conselho transcendem a questão jurídica.

Parece-me, Deputado José Carlos Araújo... Parece-me, não; há uma previsão constitucional de que, com uma condenação judicial, há perda do mandato. Então, se nós fôssemos, eventualmente, esperar uma condenação judicial para declarar, através desta Comissão, deste Conselho, a perda de um mandato — se esse fosse o único pressuposto —, nós deveríamos, então, tirar a perda do mandato como penalização do estatuto do Conselho, porque já há na Constituição esta previsão: quem é condenado judicialmente perde o seu mandato, e isso sequer passa pelo Conselho de Ética.

Isto aqui não é um tribunal, para que nós façamos a construção de provas jurídicas. Isto aqui é o Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, e nós julgamos a ética e o decoro do Parlamentar de forma independente do Judiciário. Caso contrário, feche-se este Conselho. Esta é a minha posição, e acho que está embasada no nosso ordenamento jurídico hoje. Não há nenhum desígnio do nosso



estatuto — no nosso Regimento Interno ou no estatuto deste Conselho — de que isso seja um pressuposto.

Acho que o que as ruas têm demonstrado, o que as pesquisas têm demonstrado, o que a população tem demonstrado é uma falta de credibilidade das instituições, justamente porque elas não demonstram que a ética vigente hoje, no Brasil, é implementada dentro delas. Acho que assume uma grande importância isso aqui.

Independente das idiossincrasias de Joaquim Barbosa e de Sergio Moro, eles passaram para a Nação uma sensação de justiça, e uma nação que não tem sensação de justiça e que não confia nas suas instituições perde o controle. Independe de partidos a que a gente possa pertencer, isso é o que está acontecendo atualmente com o Governo Federal. Ele perdeu a sua credibilidade e perdeu o controle, a condição de administrar aquelas responsabilidades que cabem ao Executivo.

Então, eu quero lhe desejar, Deputado José Carlos Araújo, que nós não brigemos tanto como brigamos na Comissão de Defesa do Consumidor, mas que o seu trabalho na Presidência seja extraordinário e nós possamos, aqui, corresponder às expectativas não da imprensa, que faz um trabalho excepcional, do ponto de vista de levar a informação a todos os brasileiros — queremos, eu e o meu partido, que ela continue livre, independente, jamais com censura prévia —, mas da população brasileira em relação àquilo que ela deseja de um representante dela aqui no Parlamento.

Muito obrigado.

Sucesso a todos nós.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Passo a palavra ao Deputado Betinho Gomes.

O SR. DEPUTADO BETINHO GOMES - Ao Sr. Presidente que agora encerra o mandato, Deputado Ricardo Izar, minha saudação. Quero aqui corroborar as palavras já dirigidas a V.Exa., muito embora esteja tendo a oportunidade de conhecê-lo pessoalmente agora. De toda forma, desejo-lhe sucesso nas suas tarefas futuras dentro desta Casa.



Ao novo Presidente José Carlos Araújo, a minha saudação. Sucesso também na condução dos trabalhos.

Ao Deputado Arnaldo Faria de Sá, também apresento o meu apreço e abraço pela disposição de participar dessa discussão, aqui, para liderar o Conselho de Ética.

Os demais colegas membros desta importante Comissão que hoje se instala eu queria saudar e a eles também desejar um trabalho de muito êxito nas missões que vão surgir daqui para frente.

Eu queria dizer, Presidente, colegas, que a nossa presença aqui se deve à indicação do nosso Líder Carlos Sampaio, que confiou a mim e ao Deputado Marchezan a responsabilidade de representar o PSDB neste Conselho de Ética. A nossa atuação aqui será marcada e delineada pela firmeza, mas também pelo equilíbrio, bom senso e busca, sempre, de posições que sejam de acordo com aquilo que vai ser construído em termos de debates e de informações que serão aqui apresentadas.

É evidente que todos nós sabemos que vivemos um momento extremamente difícil na política nacional, e é bem possível que este Conselho, em algum momento, seja acionado.

Nós não queremos criar uma confusão na cabeça do cidadão brasileiro, mas é preciso dizer também que nossa posição não pode ser marcada pela influência da imprensa — e nós temos que ter equilíbrio para saber que a imprensa cumpre o seu papel — nem tampouco pela influência da política partidária. Ela tem que ser marcada pela nossa consciência, pela nossa disposição de fazer julgamentos serenos e equilibrados, entendendo, como disse aqui o nosso colega Deputado Marchezan, que este é um Conselho que julga comportamentos, que julga posturas e que, portanto, não se trata de um tribunal como um Tribunal de Justiça — o que ele julga é posição política, é comportamento político, é a capacidade de representar ou não a população brasileira dentro desta Casa.

Portanto, é com essa compreensão e com esses princípios que nós pretendemos nos portar aqui no Conselho de Ética, desejando, evidentemente, que nós tenhamos a seriedade, o equilíbrio e, sobretudo, a firmeza para, sempre que for



necessário, fazer justiça e adotar posições que sejam de acordo com os elementos que serão apresentados quando for necessário este Conselho ser acionado.

Por isso, eu queria agradecer a confiança dos colegas e desejar a todos um bom trabalho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Tem a palavra o Deputado Zé Geraldo.

O SR. DEPUTADO ZÉ GERALDO - Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas e todos aqueles que me ouvem neste momento, eu tenho percebido, no tempo em que tenho participado deste Conselho — e eu sou novo neste Conselho; fui indicado pelo meu Líder para este próximo mandato —, que não há a isenção que muitas vezes se prega.

V.Exa. percebe que, na fala do nobre colega, em poucas palavras, no que é, vamos dizer, a inauguração deste novo mandato, ele já enveredou logo para o debate. Parecia que nós estávamos no debate de ontem, lá no plenário. Então, a gente sabe que há uma dose de disputa política muito grande. Eu espero, realmente, que nós possamos cumprir o Regimento nesta Casa.

A minha expectativa é de que nós não precisemos chegar ao ponto de cassar mandatos de Deputados. Em alguns casos, nós temos outros mecanismos de punição, sem chegar a uma cassação. Naturalmente, assim como nós já as tivemos, poderemos tê-las, mas eu torço para que nós não precisemos chegar a isso, apesar de o Conselho existir para isso.

Eu quero dizer a V.Exa. que tenho percebido que, em algumas situações, houve dois pesos e duas medidas. Então, vamos colocar as coisas nos trilhos. A gente vive uma conjuntura política muito acirrada neste País.

Se dependesse da grande mídia, ou, talvez, de alguns meios de comunicação, o Congresso seria fechado — *“Não se precisa do Congresso Nacional.”* — e voltaríamos à ditadura. Mas nós estamos aqui para exercer a democracia.

Então, acredito que nós, do Partido dos Trabalhadores, vamos trabalhar para que possamos, com muita cautela, com muita determinação, fazer cumprir o Regimento, para que aqui não haja dois pesos e duas medidas.



O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Tem a palavra o Deputado Rogério Rosso, como Líder do PSD.

O SR. DEPUTADO ROGÉRIO ROSSO - Sr. Presidente Izar, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, colegas do PSD, amigos Deputados Sérgio Brito e José Carlos, quero dizer que, nesses meus primeiros 40 dias como Líder, eu tive a honra de compartilhar com meus colegas bons e interessantes momentos, e o Conselho de Ética é um deles — o Presidente do meu partido, querendo, com legitimidade, uma vaga, e os 2 Deputados originalmente do Conselho de Ética também. Portanto, se houvesse 3 vagas, seriam vocês 3 escolhidos.

Eu quero dizer que o partido está muito feliz, Deputado José Carlos Araújo, muito contente, porque conhece a sua seriedade, o seu equilíbrio, a sua forma de agir e a sua experiência e tem certeza de que mais uma vez V.Exa. vai honrar este Conselho e esta Casa.

Eu me somo às palavras dos meus antecessores e quero dar um abraço no Deputado Arnaldo também, que é um ícone desta Casa, que é, reconhecidamente, um dos grandes regimentalistas, uma das pessoas mais experientes e, realmente, conhecedoras do processo legislativo.

Quero dizer que nós precisamos ter muita cautela em relação ao momento que vivemos, momento esse em que muitos querem colocar o Legislativo em suspeição, fragilizar o Poder Executivo de forma permanente, e, eventualmente, até dividir o Poder Judiciário. Portanto, há que se ter muito equilíbrio, muita responsabilidade e, acima de tudo, muito compromisso com a sociedade.

Deputado José Carlos, parabéns! V.Exa. dignifica o partido. Pode contar conosco no seu mandato, para que possamos, realmente, mostrar para a sociedade que esta é uma Casa de leis que também fiscaliza, que vai fazer o seu bonito papel perante a sociedade brasileira. Parabéns Deputado José Carlos Araújo!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Ricardo Izar) - Convido o Deputado eleito José Carlos Araújo, Presidente deste Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, para assumir a Presidência.

(Pausa prolongada.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, senhores da imprensa, colegas todos, honrado com a escolha do meu



nome para dirigir mais uma vez este Conselho de Ética, agradeço a todos a confiança em mim depositada. De modo especial, consigno meus agradecimentos aos Deputados Ricardo Izar, Sérgio Brito e Marcos, que não está aqui. Quero agradecer também ao Líder do meu partido pela presença e pela indicação do meu nome para compor este Conselho.

Fico feliz por estar aqui, hoje, Deputado Arnaldo, e, mais ainda, por termos tido esse embate civilizado, sério e leal que tivemos aqui. Cheguei a esta Casa e já o encontrei e passei a admirá-lo pela sua seriedade, competência e conhecimento. Honra-me tê-lo como colega e ter disputado com V.Exa. esse pleito.

Eleição é isto: um ganha, outro perde, mas, no todo, ganha a Casa e ganhamos todos nós, porque vamos ter aqui, no Conselho de Ética, grandes embates e vamos estar sempre juntos. Tenho certeza de que, a partir de hoje, daqui para frente, V.Exa. vai estar conosco, aqui, como Conselheiro, nos ajudando no dia a dia e nos aconselhando.

Deputado Sérgio Brito, meu conterrâneo, sou muito grato a V.Exa. pelo apoio. V.Exa. tem estado neste Conselho há tanto tempo e por isso seria justo que chegasse à Presidência, mas meus cabelos brancos são maiores que os seus. Portanto, ganhou a idade talvez.

Como todos acompanharam a gestão nesse início de Legislatura, o que é natural, há manifestação de interesse de quatro Parlamentares em concorrer às eleições para a Presidência deste Conselho. Isso demonstra a importância que é atribuída a este Colegiado.

Este Colegiado, de um tempo para cá, caro Líder, tem despertado interesse muito grande, a prova é que nós tivemos quatro candidatos. No passado, quando nós chegamos aqui, eu e o Deputado Ricardo Izar — não o Ricardo Izar filho, o Ricardo Izar pai — vimos que o Conselho de Ética atravessava uma nova fase de estruturação para podermos chegar ao que chegamos hoje.

Tive o privilégio de fazer grandes reformas neste Conselho. Tivemos o privilégio de fazer a reforma do Regimento Interno. Introduzimos algumas coisas que nós achávamos necessárias, que hoje vejo, depois de ouvir os discursos dos colegas aqui, que fiz o que era certo: consegui captar o pensamento de muitos que aqui estavam.



Nós tínhamos aqui no passado o julgamento de pena capital, era cortar a cabeça, ou tudo ou nada, ou cassava ou não cassava. Isso era um absurdo. Às vezes, por qualquer desvio que merecesse uma pena leve, por uma decisão política, podia se cassar um Deputado e ceifar uma carreira que poderia ser brilhante. Isso por qualquer desvio que tivesse acontecido. Muitas vezes, se permitia punir, mas não merecia punir com pena capital, então não se punia.

Então nós é que introduzimos aqui a gradação de penas, e isso foi uma coisa que no momento em que nós colocamos foi muito polêmico, mas hoje vemos que, realmente, foi a coisa certa, não foi, Deputado Ricardo Izar? Uma coisa certa porque hoje, a cada infração que se comete neste Conselho, tem-se uma gradação, desde penas de admoestação por escrito ou verbal. Isso realmente foi um avanço neste Conselho.

Outra coisa que o Deputado Júlio Delgado falou aqui, que também foi muito importante para este Conselho, foi a introdução da eleição. As pessoas, ao serem eleitas, não poderiam ser mexidas, não poderiam ser mudadas, como é feito em qualquer outra Comissão. Em qualquer outra Comissão, o Líder tem o poder de, na véspera de uma votação, ou no dia da votação, trocar o Presidente ou um membro da Comissão. Aqui não. Aqui o cidadão toma posse e, a partir desse momento... Caro Líder, a partir de hoje, V.Exa. perdeu o controle sobre o Deputado José Carlos Araújo neste Conselho, porque só se eu renunciar ou desaparecer ou falecer terei que deixar no Conselho, fora isso, não posso ser trocado.

Isso é um avanço muito grande porque as pessoas se sentiam aqui pressionadas. Muitas vezes as pessoas queriam tomar uma atitude, e tinham medo de tomar a atitude, porque o Líder e o partido podiam não gostar e assim tirá-lo do Conselho, com isso ficaria muito ruim para o Deputado. Isso acabou com esse receio dos Deputados, porque não há caso mais de tentativa... Aliás, não houve nenhuma tentativa, ninguém nunca tentou tirar nenhum Deputado para não votar de um jeito ou de outro. Esse foi um outro avanço muito grande que se precisava.

Eu me senti frustrado porque eu não consegui fazer tudo o que eu queria na reforma. Deus queira que nós consigamos agora. Nós tínhamos que ter o poder de intimidar e trazer aqui quem tem que depor, e não de convidar. Nós só podemos convidar. Isso é um atraso muito grande. Convida-se o cidadão, que não vem, não



dá satisfação, e Casa fica num situação muito difícil. Eu quis, naquela época, introduzir o poder de convocação. Não conseguimos. Agora, nestes 2 anos, nós vamos tentar mais uma vez trazer essa matéria à pauta.

Deputado Arnaldo, V.Exa. pode ser de grande valia para conseguirmos isso, porque esse é um passo importante que este Conselho precisa tomar. Não é possível que a gente chame uma pessoa para depor, para dar um testemunho para salvar ou condenar um Deputado, e ela simplesmente não apareça, não dê nenhuma satisfação, sem que o Conselho possa tomar outra providência.

Essas coisas que nós introduzimos foram boas. Foi uma frustração não conseguirmos introduzir isso, mas tenho certeza de que nós vamos tentar. Tentar é sempre bom. Nós vamos tentar, para ver se conseguimos obter, nestes 2 anos, o que falta neste Conselho.

No mais, Srs. Deputados, espero contar com V.Exas. aqui neste Conselho. São lideranças fortes nos seus Estados, são homens que têm já uma urgência muito grande. Tenho certeza de que o Conselho de Ética vai ser mais um degrau na vida de V.Exas. Essa é a minha sugestão aos que estão aqui há 8, 9 ou 10 anos, bem como àqueles que estão chegando aqui.

Eu tenho conterrâneos chegando. Foram meus colegas quando Deputados Estaduais, como o Deputado Paulo Azi, aqui presente. O Deputado Cacá Leão não foi, pois era muito menino. Quando eu fui Deputado Estadual, ele não podia nem votar ainda, mas, Paulo Azi, eu fiz dobradinha com seu pai, e V.Exa. já tinha idade de votar há muito tempo. *(Risos.)*

Srs. Deputados, eu quero — Deputado Bebeto, muito obrigado — saber o seguinte: neste Conselho há quantos baianos? Há seis baianos no Conselho. Dos 21 Deputados, seis são baianos. Portanto, tenho de agradecer também a minha Bahia.

Meus amigos, muito obrigado. A V.Exas. que me deram a honra de seu voto, obrigado. Tenho certeza de que V.Exas. vão se orgulhar do voto que nos deram.

Eu vou passar a palavra agora ao Deputado Paulo Azi, meu conterrâneo.

O SR. DEPUTADO PAULO AZI - Deputado José Carlos Araújo, eu quero parabenizar V.Exa.



Cumprimento V.Exa., bem como o Deputado Arnaldo Faria de Sá. Creio que qualquer um dos dois que fosse escolhido por este Conselho teria reunidas todas as condições de representar esta Casa neste Conselho.

Quero parabenizar V.Exa. e dizer rapidamente, Sr. Presidente, que, se por um lado, considero que este Conselho não pode ser uma caça às bruxas, por outro, considero que todos nós que fizemos a opção por ingressar na vida pública temos que ter as devidas tranquilidade e naturalidade para perceber que qualquer fiscalização ou investigação deve ocorrer, porque, quando nós optamos pela vida pública, colocamos a nossa vida à disposição da sociedade.

Fiscalização e investigação contribuem para que as nossas funções a cada dia se tornem mais transparentes e por isso mesmo nós possamos ter o respeito da sociedade, que a cada dia exige de todos nós transparência e seriedade nos nossos atos.

Parabenizo V.Exa., Sr. Presidente, que reúne as principais qualidades para ocupar essa função: equilíbrio e experiência. V.Exa. vai precisar de muito equilíbrio e de muita experiência para conduzir esta Comissão e todos nós.

Muito obrigado. Parabéns a V.Exa.!

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Obrigado, Deputado Paulo Azi.

Deputado Ricardo Izar, ex-Presidente deste Conselho. Eu vou esperar um pouquinho, porque faço questão de ver V.Exa. ao fim.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Está bem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Vou passar agora a palavra a um Deputado da Bahia, novo, jovem, Cacá Leão.

O SR. DEPUTADO CACÁ LEÃO - Deputado José Carlos Araújo, quero parabenizar V.Exa. e desejar-lhe sabedoria e sapiência, algo que demonstra, como V.Exa. falou, por seus cabelos brancos. Não tive oportunidade de ser seu colega na Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, onde passei os últimos 4 anos, mas, por lá, tive a oportunidade de ouvir a sua história e conversar um pouco com os amigos que tiveram a oportunidade de desfrutar, lá na Assembleia Legislativa mesmo, da sua convivência. Isso me fez crer que agora, neste pouco tempo de convivência na Câmara dos Deputados, aprenderei bastante com V.Exa.



Então, as minhas palavras são para parabenizar V.Exa. e desejar-lhe toda sorte do mundo. Que o nosso querido e amado Senhor do Bonfim abençoe a sua vida e os seus caminhos aqui.

Sabemos que a nossa missão neste Conselho de Ética será, com certeza, a de fazer a justiça que o povo brasileiro tanto espera e precisa deste Parlamento brasileiro.

Boa sorte, conte com o nosso apoio e conte com as congratulações do povo da Bahia, que, eu tenho certeza absoluta, está em festa por ver esse seu filho presidir tão importante Colegiado desta Casa que é o Conselho de Ética e Decoro Parlamentar.

Parabéns!

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Obrigado, Deputado Cacá. Tenho certeza de que essas, sem dúvida nenhuma, foram as palavras do baiano cujo pai é o Vice-Governador da Bahia.

Com a palavra o Deputado Bebeto.

O SR. DEPUTADO BEBETO - Caro Presidente José Carlos Araújo, para nós baianos é um enorme prazer vê-lo novamente presidir este Conselho de Ética. V.Exa., ao largo da sua vida pública, tem se conduzido de forma responsável, de forma retilínea, honrando os baianos, honrando o povo brasileiro. E a sua trajetória neste Conselho mereceu aplausos, como continuará a merecer de todos nós.

Aqui estamos para lhe desejar uma profícua atuação. Sei que V.Exa. é um homem equilibrado, já demonstrou em diversos momentos ser homem de diálogo, de construir consensos progressivos em torno de assuntos e temas tão complexos que, aqui neste Conselho, tivemos a oportunidade de assistir nos debates.

Portanto, em nome do PSB, queremos parabenizá-lo e dizer da nossa alegria, como baiano, de vê-lo presidir mais uma vez este Conselho de Ética.

Parabéns, Presidente!

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Obrigado, Deputado Bebeto.

Com a palavra o Deputado Sandro Alex.



O SR. DEPUTADO SANDRO ALEX - Obrigado, Presidente. Quero saudá-lo e cumprimentá-lo pelo exercício da presidência, para a qual foi eleito pelos pares. Cumprimento também aqui o Deputado Arnaldo e todos os demais.

A importância deste Conselho, Sr. Presidente, a gente vê pela reação inclusive das redes sociais e da imprensa, ao acompanhar esta eleição e o trabalho que teremos. V.Exa. é um homem de bem, de valor, de moral. Estaremos aqui para prestar um serviço à Casa, mas também à Nação. V.Exa. conte com o meu partido, conte com o nosso trabalho para que possamos mostrar à sociedade que o Conselho de Ética irá cumprir com o seu dever sempre que chamado.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Obrigado, Deputado Sandro Alex. Muito obrigado mesmo.

Deputado Sérgio Brito com a palavra.

O SR. DEPUTADO SÉRGIO BRITO - Sr. Presidente, Deputado José Carlos Araújo, parabéns pela sua eleição! Tive a honra de participar da sua gestão à frente do Conselho, que sempre esteve em boas mãos. Quando V.Exa. assumiu este Conselho, após a gestão do Deputado Ricardo Izar, nosso amigo, V.Exa. deu continuidade aos trabalhos com brilhantismo, com competência e com o preparo que lhe é habitual. Com certeza não foram só os cabelos brancos de V.Exa. que o fizeram vencer, mas a sua competência, que esta Casa conhece pelas suas amizades, pelo seu carinho, pela sua honra, pelo caráter de homem público do Deputado José Carlos Araújo.

Parabéns! Que Deus o abençoe na condução desta gestão de agora e que dê muita sabedoria a V.Exa., além de paciência, serenidade e discernimento.

Quero parabenizar também meu amigo, colega, que conheço há 28 anos nesta Casa. Chegamos juntos aqui na Assembleia Nacional Constituinte, Zé. Então, o meu amigo Arnaldo peço a Deus que abençoe. Como o Deputado Zé Carlos falou: *“Tem que ter um vencedor, tem que ter um derrotado”*, mas esta Casa é que é vencedora por ter vocês dois como candidatos a este Conselho.

Parabéns, Deputado Zé Carlos! Que Deus o abençoe.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Obrigado, Deputado Sérgio Brito, mas veja V.Exa. que todo mundo se engana, até o Presidente. Eu



pensei que era mais velho do que V.Exa, mas, depois de saber que V. Exa. chegou aqui com a Assembleia Constituinte, eu cheguei à conclusão de que V. Exa. é bem mais velho do que eu. *(Risos.)*

Com a palavra o Deputado Odorico Monteiro.

O SR. DEPUTADO ODORICO MONTEIRO - Obrigado, Presidente. Queria parabenizá-lo, saudá-lo e dizer da importância desse desafio que está colocado para o Conselho, pois, a cada ano da Legislatura, passa-se um cenário distinto.

Quero saudar também o Deputado Arnaldo Faria de Sá, com quem estou compartilhando a Comissão de Seguridade Social e Saúde, e dizer do desafio que é estar aqui representando o meu partido. Pode contar comigo. Será um prazer estar aqui ao seu lado, no Solidariedade, para o que for preciso.

Um grande abraço, boa sorte. Que as bênçãos do Senhor do Bonfim nos abrigue aqui nesta Comissão, neste Colegiado e o abrigue também no seu trabalho.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Obrigado, Deputado, por suas palavras.

Com a palavra o Deputado Fausto Pinato.

O SR. DEPUTADO FAUSTO PINATO - Sr. Presidente, gostaria de, em nome do meu partido, o PRB, parabenizar V.Exa. pela eleição.

Queria aqui também parabenizar meu colega Parlamentar, colega advogado, grande gigante da bancada paulista, o Deputado Arnaldo, e dizer-lhe parabéns por ter concorrido. V.Exa., sem dúvida, vai ser um grande colaborador aqui neste Conselho.

Mas, enfim, Presidente, como meus colegas disseram, vossos cabelos brancos com certeza nos conduzirão para caminhos mansos e pacíficos, mas, principalmente, para os caminhos da verdade. Quero desejar sucesso a V.Exa. neste novo trabalho. E que Deus nos dê a sabedoria necessária para sermos justos, para que possamos fazer o correto com toda a dedicação e transparência possível.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Obrigado, Deputado Fausto. Fico feliz com suas palavras.

Deputado Ricardo Izar, V.Exa. tem a palavra.

O SR. DEPUTADO RICARDO IZAR - Presidente, queria primeiro cumprimentar o Deputado Arnaldo Faria de Sá, uma pessoa que eu admiro demais.



S.Exa. sabe da minha admiração por ele. Se não fôssemos do mesmo Estado, até votaria nele para Deputado Federal.

Gostaria também de parabenizar V.Exa. Primeiro, quero pedir a Deus que lhe dê sabedoria. Sei que já tem experiência, mas que Deus lhe dê muito mais sabedoria para conduzir o Conselho de Ética nesta fase tão importante que vamos enfrentar pela frente.

Para os membros aqui do Conselho de Ética eu gostaria de repassar o recado que V.Exa. me pediu: terça-feira que vem terá um jantar na casa do Deputado José Carlos Araújo, com comida baiana. Todos os membros estão convidados.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Deputado Ricardo Izar, V. Exa. realmente...

O SR. DEPUTADO NELSON MARCHEZAN JUNIOR - Qual é o horário? Eu perdi. Qual é o horário?

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Pois é, o grande problema é o seguinte: o jantar vai ser na casa do Ricardo Izar. Os ingredientes eu trarei da Bahia, com certeza.

Com a palavra o Deputado Subtenente Gonzaga.

O SR. DEPUTADO SUBTENENTE GONZAGA - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, gostaria apenas registrar minha presença e cumprimentar o Deputado José Carlos Araújo pela eleição. O nosso titular é o Deputado Marcos Rogério, mas, em nome do PDT, nós estamos aqui neste momento para cumprimentá-lo pela eleição e dizer da nossa satisfação de compor este Conselho, com a responsabilidade que o momento impõe.

Então, quero desejar a todos nós responsabilidade daqui para frente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado José Carlos Araújo) - Obrigado, Deputado Subtenente. O Deputado Marcos Rogério é um grande companheiro, um grande amigo, homem sério, competente. Tenho certeza de que ele deve continuar conosco aqui e de que, nas suas ausências, será muito bem substituído por V.Exa. Eu fico feliz por tê-lo aqui conosco e tenho certeza de que juntos faremos um grande trabalho nesta Casa.

Alguém mais quer usar da palavra? *(Pausa.)*



Não tendo mais quem queira usar da palavra, agradeço a presença aos Srs. Parlamentares e aos demais presentes, a toda imprensa, às senhoras e senhores.

Domingo foi o Dia das Mulheres. Como não era Presidente ainda, não podia saudá-las. Mas, como Presidente, eu quero desejar hoje às mulheres, com um pouco de atraso, um feliz Dia das Mulheres!

Informo que será convocada reunião para a eleição dos 1º e 2º Vice-Presidentes do Conselho de Ética.

Não tendo mais quem queira usar da palavra, declaro encerrada a presente reunião.